



A importância estratégica da promoção e ensino das línguas em Macau

**Nuno Capela**

Vive-se hoje numa sociedade global cada vez mais complexa.

As aldeias de ontem deram lugar às cidades de hoje, conquanto o significado de “aldeia” e “cidade” possam suscitar, de acordo com a sensibilidade de cada um, aspectos positivos e negativos, no plano económico, social ou humano.

Na caracterização desta nova realidade, de características imprevisíveis e em constante mutação, palavras como imprevisibilidade, adaptação constante, criatividade, inovação, multilinguismo, capacidade crítica ou reacção positiva face ao inesperado, são muitas vezes utilizadas para descrever as competências essenciais no mundo em que vivemos.

As constantes inovações tecnológicas, as descobertas científicas fabulosas e o uso massivo das novas tecnologias de informação e comunicação, transformaram o mundo e o mudaram de tal forma que o deixaram irremediavelmente diferente.

A língua assume hoje uma enorme importância nos mais variados contextos que, embora muitas vezes interligados, proporcionam diferentes pontos de vista e questões de análise, das quais se poderão destacar quatro:

1. **A questão identitária:** a língua assume hoje importância relevante ao transportar um conjunto de referências da identidade de um povo (palavras, nomes de pessoas importantes, expressões, ...) que, quando utilizadas o identificam. Ao preservar a língua, esse povo procura afirmar e defender os seus hábitos, usos e costumes: a sua identidade;



2. **A questão geopolítica:** com a língua procura afirmar o estado-nação (o país) a que pertence e a sua independência. É também, por vezes, utilizada pelos políticos para unificar e consolidar um país que escolhe uma determinada língua para unificar um povo que fala vários dialectos ou mesmo línguas;
3. **A questão económica:** na medida em que para fazer negócios, será indiferente o facto de se utilizar uma ou outra língua? O que será mais importante: eu vender ou ao outro comprar? E depois, num mercado de trabalho global, se pretendo trabalhar numa empresa chinesa o mais provável será aprender o chinês, numa empresa portuguesa o português, e assim sucessivamente;
4. **A questão dos afectos:** o ouvir e ser ouvido. Na amizade e no amor. A história está recheada de romances e amizades que quebraram muitas barreiras, entre elas a linguística mas, mais cedo ou mais tarde, a língua assume relevância. Que língua utilizam? A dele? A do outro? Ou cada um irá aprender a língua um do outro? Ou procuram uma língua comum? Os casos terão diversos e diferentes desfechos;

Neste contexto, seria interessante refletir sobre a importância estratégica da promoção e ensino das línguas, neste mundo que se afirma como global e, nomeadamente, em Macau que nas últimas décadas cresceu exponencialmente afirmando-se hoje como uma cidade internacional. Pois é, a aldeia global que o povo português ajudou a moldar neste pedaço de oriente à beira mar plantado, transformou-se numa cidade global com dimensões que, porventura, apenas o distanciamento no tempo nos permitirá compreender.

A projecção desta aldeia em cidade fez emergir necessidades outrora pouco sentidas, agora prioritárias e de urgente resolução.

Em Macau, a liberalização do jogo e a sua massificação, o turismo e as empresas multinacionais que têm procurado o território como plataforma de negócios e para os mais diversos locais do mundo, revelaram as debilidades desta comunidade que, apesar de global há séculos, apenas dependia de uma ou outra das questões anteriormente abordadas, para falar outra língua para além da sua língua materna. Hoje, porventura, todas elas estarão mais interligadas e a massificação da procura de locais que dominassem várias línguas, colocou na agenda popular a busca pelo conhecimento e domínio de outras línguas.

Procurámos saber junto de dois directores de escolas de Macau, como vêem a evolução de Macau, que importância atribuem às línguas e passados dez anos do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, o que pensam, que balanço fazem e como perspectivam o seu futuro em Macau.

Visitámos o Colégio Yuet Wah e falámos com o seu director, Pe. Francis Lee.

1. Macau evoluiu muito nos últimos anos. Gostava de lhe perguntar como vê a evolução de Macau?

Eu estive em Macau há 33 anos e voltei no ano passado, agora para trabalhar. Na minha opinião, penso que Macau se desenvolveu muito rapidamente na sua aparência, mas as pessoas não acompanharam esse desenvolvimento. As pessoas querem o desenvolvimento da cidade mas não estavam preparadas para ele. Macau tem muitos recursos e talentos mas vai levar algum tempo até que comecem aparecer.

2. O desenvolvimento da cidade e a procura de locais para trabalhar nos casinos, com ordenados atractivos fez com que alguns estudantes das escolas secundárias, sobretudo dos anos terminais, não prosseguissem os seus estudos e abandonassem a escola. O que pensa de tudo isto?

Foi muito triste! As pessoas não entenderam o que se estava a passar em Macau, o que estava em causa e procuraram adaptar-se. Agora ganham muito dinheiro mas, mais tarde irão perceber que o dinheiro não é tudo. Foi um período de transição. No futuro, talvez venham a perceber o que perderam.

3. Algumas empresas multinacionais têm procurado instalar-se em Macau, outras têm vindo a internacionalizar-se. O ensino de línguas assume hoje um papel importante na formação do futuro cidadão. Como vê o ensino das línguas em Macau?

Hoje em dia, na minha opinião, precisamos de aprender três línguas, o chinês, o inglês e o espanhol mas, o espanhol e o português são muito semelhantes. Depois, penso também nos países com economias emergentes, como o Brasil e Angola e neles fala-se o português. Macau é uma pequena cidade na China e tem um caminho a percorrer. Qual é o caminho de Macau? Quais são as suas características? Hong Kong tem um caminho a percorrer e Macau tem outro.

4. O Colégio Yuet Wah tem ao longo dos tempos dado importância e apoio à divulgação e ensino da Língua Portuguesa. Porquê?

Penso que a língua portuguesa continua a ter um papel muito importante em e para Macau. Penso também que aprender uma língua é também aprender um pouco da sua cultura. O contacto com diferentes culturas torna-nos mais “mente aberta” e muda a nossa forma de pensar. O inglês proporciona o contacto com uma cultura e o português com outra bem diferente. Nós procuramos dar mais uma opção e uma oportunidade a que todos os nossos alunos possam ter um contacto com a língua e cultura portuguesa. Nós queremos “Educação” e não procuramos o lucro ou as vantagens do governo.



Fomos ouvir mais opiniões. Visitámos também a Escola Nossa Senhora de Fátima e ali falámos com a directora da escola, a Irmã Luísa.

1. O que pensa sobre o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e que importância atribuiu ao ensino de línguas?

Aprender uma língua, na minha opinião, não significa apenas aprender como comunicar com pessoas desse país em concreto, significa também aprender a sua forma de viver, pensar, os seus costumes e cultura. Por isso, penso que aprender uma língua estrangeira pode abrir os nossos horizontes de vida, maneira de pensar e aumentar o nosso entendimento do mundo, do “outro” e a aceitá-lo na diversidade e não na diferença. Aprender uma segunda ou terceira língua pode enriquecer a nossa vida, especialmente neste mundo globalizado.

2. Como vê a presença da língua portuguesa em Macau?

A língua portuguesa continua a ser muito importante para Macau. Macau está a abrir-se ao ocidente mas também ao oriente. As línguas e o seu domínio são essenciais na economia e no turismo. Macau acaba por funcionar como plataforma para os países de expressão portuguesa.

3. Que futuro lhe perspectiva?

Enquanto for útil a Macau e se mantiver como oficial terá sempre o seu espaço. Penso que há procura da comunidade pela língua portuguesa. Não é com a mesma intensidade como a demonstrada para aprender o inglês mas, é um privilégio para as nossas alunas aprender português e espero que o seu ensino se mantenha e se abram cada vez mais cursos.

Efectivamente, o ensino de línguas parece ter assumido um papel de importante relevo na formação dos futuros cidadãos. As línguas são de e para todos, independentemente da idade ou das razões que levam a aprendê-las. Ajudam a eliminar barreiras pessoais e nacionais, permitindo que os povos comuniquem entre si, trabalhem em conjunto e circulem entre os vários países. O mais importante é o trazer cada um de nós para fora das nossas ilhas e ter em conta que a língua é a ponte para a união e entendimento dos povos.

